



CAPPELLI

E-mail: paulo.cappelli@correiodamanha.net.br

com Lucas Gayoso

Instagram: @jornalistapaulocappelli

Moraes acusa Mendonça de prejudicar Lulinha em investigação sobre descontos indevidos no INSS

LUIZ SILVEIRA/STF

■ O ministro Alexandre de Moraes (STF) acusou o colega André Mendonça de prejudicar Lulinha, filho do presidente Lula, nas investigações sobre descontos indevidos em benefícios do INSS. Para sustentar a acusação, Moraes utilizou um relatório interno da Polícia Federal que aponta supostas diferenças de rigor na atuação de Mendonça em relação ao filho do presidente e ao ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil).

■ O relatório utilizado por Moraes não contém a assinatura de nenhum servidor da Polícia Federal. O documento sugere que os dois investigados estavam em situações semelhantes, mas teriam recebido tratamentos diferentes em razão de seus posicionamentos políticos.

■ Mendonça rebateu a acusação em manifestação encaminhada ao presidente do STF, Edson Fachin. No documento, o ministro revelou que determinou a quebra dos sigilos bancário, fiscal e telemático tanto de Lulinha quanto de ACM Neto.

■ Segundo o magistrado, as decisões eram mantidas sob sigilo para não



André Mendonça e Alexandre de Moraes travam disputa e protagonizam troca de acusações no Supremo Tribunal Federal

comprometer o andamento das investigações. Com isso, Mendonça argumenta que adotou as mesmas medidas investigativas em relação aos dois e contesta a acusação de que teria agido para favorecer determinado grupo político.

MENDONÇA REBATE COMPARAÇÃO

■ O relatório utilizado por Moraes também apontou uma suposta di-

ferença de tratamento entre os senadores Weverton Rocha (PDT) e Ciro Nogueira (PP). Mendonça, no entanto, afirma que a comparação mistura situações processuais distintas.

■ No caso de Weverton, a Polícia Federal havia solicitado a prisão preventiva do parlamentar. O pedido foi negado por Mendonça, que seguiu o parecer da Procuradoria

-Geral da República (PGR).

■ Já em relação a Ciro Nogueira, o requerimento apresentado era de abertura de uma investigação autônoma, e não de prisão preventiva.

■ Mendonça sustenta que os pedidos tinham naturezas diferentes e, por isso, não poderiam ser utilizados para demonstrar uma suposta diferença de rigor em suas decisões.

Pai de Daniel Vorcaro diz que era rejeitado pelo filho nos negócios do Banco Master

■ O empresário Henrique Moura Vorcaro, pai do banqueiro Daniel Vorcaro, afirmou ao ministro André Mendonça (STF) que era rejeitado pelo filho nos negócios do Banco Master. Preso no âmbito das investigações sobre a instituição financeira, Henrique disse que não participava das atividades do banco e que sofria com o distanciamento profissional de Daniel.

■ A declaração consta de uma carta escrita por Henrique na prisão e encaminhada ao STF nesta terça-feira (22/9). Na correspondência, o empresário nega envolvimento nas irregularidades investigadas pela Polícia Federal e pede a revogação de sua prisão preventiva.

■ "É importante os Srs. saberem que Daniel não tratava nada de Banco ou de negócios dele comigo, até me rejeitava. Talvez eu seja a pessoa que ele menos falava de seus negócios. Fiquei sabendo destes assuntos por notícias da mídia", escreveu Henrique.

■ O empresário também afirmou que

Fabiano Zettel, cunhado de Daniel e outro investigado no caso Master, não compartilhava informações sobre seus negócios com ele. Segundo Henrique, pessoas que mantinham relações comerciais com Daniel em Belo Horizonte, São Paulo e Brasília poderiam confirmar que ele não participava das atividades do banco.

■ "Todos sabem que eu era uma pessoa totalmente não bem-vinda no Banco ou em qualquer coisa do Daniel. Isso é a verdade e a realidade. Para mim era uma tristeza, sofria muito com esta rejeição", afirmou.

■ Apesar do distanciamento profissional, Henrique disse que mantém uma boa relação pessoal com o filho. Segundo ele, Daniel trabalhou em suas empresas dos 15 aos 33 anos, quando decidiu seguir uma trajetória independente.

■ Henrique também afirmou que passou a receber mais respeito do filho após realizar negócios que teriam gerado lucros para o Banco



Henrique Moura Vorcaro e Daniel Vorcaro

Master, incluindo uma operação envolvendo a Hapvida.

■ O empresário argumentou que não pode ser associado às investigações sobre o Master apenas por ser pai de Daniel Vorcaro. "Até entendendo os holofotes sobre o Caso Master, mas não queiram me arrastar para dentro disso só porque eu sou pai do Daniel. Tenho muitos negócios, todos honestos. Preci-

so da minha reputação e dignidade restauradas", declarou.

PEDIDO DE LIBERDADE

■ Na carta, Henrique também contestou as suspeitas de envolvimento com o grupo conhecido como "A Turma", investigado pela Polícia Federal.

■ O empresário afirmou que seus contatos com Marilson Roseno da Silva, outro investigado no caso, estavam relacionados a negócios imobiliários e que desconhecia eventuais atividades ilícitas praticadas por seus parceiros comerciais.

■ Segundo Henrique, as cobranças financeiras identificadas pelos investigadores diziam respeito à antecipação de pagamentos relacionados a empreendimentos imobiliários.

■ Ao encaminhar a correspondência ao STF, a defesa de Henrique destacou que ele está preso há mais de 90 dias e que ainda não foi ouvido pelas autoridades responsáveis pela investigação.